

Apologética Cristã I

Alan Myatt

I. Por que apologética?

A. O desafio do século XXI. Estamos enfrentando um novo milênio que vai começar daqui a cinco anos, se o Senhor não vier antes. Será o terceiro porque Ele veio a primeira vez e fundou a Sua Igreja. Ele deixou com a Igreja, quer dizer Ele deixou conosco desde que nós somos a Igreja d'Ele, a tarefa de espalhar o Evangelho no mundo inteiro até que todos os povos tenham ouvido a mensagem da salvação. Também, essa tarefa inclui a responsabilidade de avançar o Seu Reino neste mundo como uma previsão do Reino pleno que virá depois que Jesus voltar. Mas qual é a situação da Igreja e como vai a tarefa dela depois de dois milênios? E, o que vai acontecer no próximo milênio?

Com certeza há coisas boas e coisas ruins. Em vários lugares o Evangelho está sendo rapidamente aceito e as igrejas evangélicas estão crescendo como jamais antes. Agora há mais crentes do que em qualquer outra época da história. Isso está acontecendo primariamente nos lugares aonde o Evangelho chegou recentemente ou onde houve muitos anos de perseguição aos crentes. Mas também, devemos notar que nos lugares onde a Igreja está crescendo, há maior crescimento de seitas, ocultismo, e outras negações da fé evangélica. É importante entender que os países historicamente mais fortes na fé, os países com a herança da reforma protestante, já têm abandonado a fé por suas próprias idolatrias, como o materialismo e o hedonismo. Essas idolatrias são justificadas através de várias filosofias que têm pelo menos uma coisa em comum. Todas elas rejeitam a noção de que o ortodoxo Evangelho de Jesus Cristo deva ser levado a sério pelo homem moderno.

Agora estamos enfrentando uma situação grave. Mesmo que o Evangelho esteja alcançando cada vez mais pessoas, o número de habitantes no mundo está crescendo mais rapidamente ainda. Estamos perdendo terreno. Também, com o surgimento das seitas, religiões falsas, e filosofias seculares, muitas pessoas que estão procurando alguma razão de ser, estão bloqueadas quanto a aceitar ou entender o Evangelho por causa das dúvidas que se levantam. Então, hoje em dia, a proclamação do Evangelho precisa ter respostas às dúvidas, problemas, e alternativas que existirão no começo do terceiro milênio. A apologética ajuda nesse compromisso.

B. O mandamento da Bíblia. A própria Bíblia diz alguma coisa sobre esse compromisso. I Pedro 3:15 diz: "Antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós." Pedro está nos ensinando aqui que não basta somente dizer ao não-crente, "Arrepende-te!" Nós temos que falar isso, mas também, temos que falar o porquê. Quando alguém nos pede o porquê de nós crer-

mos e porque ele deve crer em Cristo, a Bíblia exige que nós respondamos com respostas que mostrem a verdade de nossa fé. Na análise final, só existe uma razão válida para aceitar a Jesus Cristo e se tornar cristão. É porque o Cristianismo é verdadeiro. A verdade do Cristianismo quer dizer que a fé cristã tem um alicerce racional. De fato, o Cristianismo é a única cosmovisão que é racional. Deus não exige que nós tenhamos que nos suicidar intelectualmente para sermos crentes. Por isso Ele nos diz que temos que ter respostas para a esperança que temos. Portanto, é preciso estudar apologética.

C. O exemplo dos profetas e apóstolos. Na Bíblia, quando a Palavra de Deus foi pregada, a pregação foi normalmente acompanhada por argumentos apologéticos. Por exemplo, os profetas e apóstolos usaram evidências da presença e obra de Deus na história para apoiar a proclamação do julgamento de Deus e do Evangelho. No Velho Testamento os milagres que Deus fez para conseguir a saída de Israel do Egito são evidências usadas para verificar que só Deus deve ser servido em vez dos ídolos (Ex. 20:2). No Novo Testamento o melhor exemplo de apologética é o sermão de Paulo em Atos 17. Ele enfrentou os filósofos gregos, mostrando um bom conhecimento das suas filosofias, inclusive as fraquezas delas. Nesse sermão Paulo negou pelo menos 20 propostas-chaves da filosofia grega e ofereceu em lugar dela a pessoa de Jesus Cristo. O exemplo de Paulo e de outros mensageiros de Deus na Bíblia deve ser seguido pelos crentes hoje.

II. O que é apologética?

A. Definição - "Etimologicamente apologia quer dizer defesa; significa primariamente uma resposta de defesa contra alguma acusação, ou denúncia." (Richardson, p. 17). Fazer apologia, então, quer dizer responder aos assaltos contra a verdade da fé cristã. A apologética é definida como "o estudo dos modos e meios usados na defesa da verdade cristã." (Richardson, p. 31). A apologética nos ensina a defender a cosmovisão cristã.

B. A ocasião da apologética - A tarefa primária do cristão é pregar o Evangelho. Não é produzir argumentos filosóficos, nem mostrar os fatos da história que concordam com a Bíblia. O crente tem o desafio de apresentar de uma maneira bem clara o que o Evangelho de Cristo é.

Depois da pregação de Paulo em Atos 17 houve três reações. Algumas pessoas riram, outras disseram que gostariam de ouvir Paulo de novo num outro dia, e algumas aceitaram o Evangelho. Essas três reações são iguais àquelas que nós vemos hoje em dia quando pregamos o Evangelho. Quando vierem, como sempre acontece, as objeções ao Cristianismo, temos que respondê-las. Para que respondamos adequadamente às perguntas e dúvidas levantadas por pessoas que ainda não crêem, temos que fazer apologia. Isso quer dizer que é preciso estudar apologética para nós nos prepararmos para encontros inevitáveis que vêm depois de se apresentar o Evangelho a alguém.

Uma outra ocasião da apologética acontece quando os próprios crentes têm dúvidas sobre a verdade do cristianismo e não sabem como respondê-las. A apologética fortalece a vida espiritual dos crentes através de respostas racionais e práticas que podem tirar as suas dúvidas e estabelecê-los num alicerce firme. A apologética, então, é a atividade auxiliar, mas imprescindível à pregação e ensino do Evangelho e à cosmologia cristã. No sermão de Atos 17, como foi feito em outros exemplos, Paulo usou argumento apologético quando ele apresentou o Evangelho. A apologética, na pregação dele, fazia parte naturalmente do evangelismo. Não havia dicotomia entre os dois.

III. A metodologia da apologética.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...” (Mt. 28:19-20). A responsabilidade do crente é fazer discípulos. Isso quer dizer que é preciso ganhar aos perdidos e ensinar aos crentes para que se tornem maduros. A metodologia da apologética é determinada pela natureza dessa obra e também, pelas reações que vêm depois de se pregar o Evangelho.

A. O propósito ofensivo. Não estou usando a palavra “ofensivo” aqui, no sentido de ofender, mas, no sentido de quando se fala sobre um jogo de futebol ou uma guerra. Eu ouvi falar que a melhor defesa é uma boa ofensiva. Estou propondo aqui que a maneira melhor de se fazer apologética é pregar o Evangelho primeiro. Essa maneira combina com a ênfase da pregação do Evangelho como prioridade do crente. Desde que qualquer apresentação do Evangelho represente um ataque contra o reino de Satanás e contra o orgulho do homem, a pregação do Evangelho é necessariamente um ataque contra a incredulidade.

Mas, por que começar com o Evangelho? 1) A primeira razão é que talvez a pessoa já esteja pronta para receber o Evangelho. Ao invés de gastar tempo discutindo filosofia, será melhor compartilhar o plano de salvação para que a pessoa o aceite na hora. 2) Segunda: antes de começar a discutir apologética com o incrédulo, ele precisa ter diante de si a natureza da escolha que ele deverá fazer. Existe um abismo enorme entre o Evangelho de Cristo e o pensamento do homem natural. São duas coisas totalmente distintas. Ele precisa conhecer a gravidade da decisão que tem a fazer. Jesus exige que o pecador deixe tudo, tome a sua cruz, e O siga. Não é certo permitir que o pecador esteja enganado com a idéia de que ele possa ficar com o paganismo e o pecado e ainda ser salvo através de apenas acrescentar Jesus àquilo que ele já tem. Por isso, a primeira coisa a ser feita é apresentar o mandamento de Deus para que o pecador venha a Jesus Cristo reconhecendo-O como Senhor e Salvador (Atos 17:30, Rom. 10:9-11). Antes de tudo, o pecador precisa entender a natureza do Evangelho (veja o excelente livro de John MacArthur, *O Evangelho Segundo Jesus*).

B. O propósito negativo. Como nós vimos anteriormente, entre os que ouvem o Evangelho há três respostas. (Algumas pessoas crêem, outras riem, e outras querem continuar a conversa num outro dia. Atos 17:32-34) Inevitavelmente objeções à mensagem

surgem nas mentes dos incrédulos. Essas objeções são naturais no contexto da sua cosmovisão. Nós precisamos sempre lembrar que, “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente” (1 Cor. 2:14). O pecador está cativo a uma filosofia falsa que controla a sua maneira de pensar. Do seu ponto de vista, nós, crentes, somos bobos.

A tarefa do evangelismo exige que nós enfrentemos a filosofia falsa do incrédulo e a derrubemos com a verdade do Evangelho. Estou escolhendo essas palavras confrontadoras de propósito, pois, é absolutamente necessário que entendamos a natureza daquilo que encontramos ao falarmos do Evangelho com os perdidos. Como eu vou mostrar duma maneira ampla mais tarde, a cosmovisão do incrédulo é uma antítese total da cosmovisão cristã. O incrédulo não está buscando a Deus (Rom 3:10) mas, está detendo a verdade pela injustiça (Rom. 1:18), tentando fugir de Deus, como Jonas. A apologética faz uma análise dos sistemas religiosos do incrédulo usados para fugir de Deus revelando suas fraquezas e destruindo a resistência à Palavra de Deus. O apolo-gista, então, faz uma “desconstrução” total dos sistemas pagãos que os homens têm.

C. O propósito positivo. Além de destruir as filosofias e as religiões falsas, é tarefa da apologética mostrar a superioridade da cosmovisão cristã em cada área da vida. A dicotomia entre credulidade e incredulidade fica mais clara ainda quando a capacidade do Cristianismo para resolver os problemas, aos quais o incrédulo não pode responder, for demonstrada. Nesse aspecto da obra de apologética é preciso tratar com as perguntas maiores da metafísica, ética, epistemologia, e teleologia. O alvo dessa abordagem não é enxergar as filosofias e as religiões do mundo como alternativas prováveis e dizer que o Cristianismo é apenas a religião com o grau de probabilidade maior do que as outras. O alvo é comprovar que a cosmovisão da Bíblia é a única possibilidade, e se não fosse a verdade, então não existiria verdade. Todas as outras (religiões e filosofias) levam o homem à destruição do conhecimento, do significado, e da vida. A escolha é Jesus ou o abismo. Ponto final.

D. Os fins da apologética. Os dois lados, positivos e negativos, correspondem aos fins da apologética. A apologética, obviamente, é uma ferramenta indispensável nas mãos do evangelista. Mas, além disso, a apologética é muito importante para estabelecer e fortalecer o crente na sua fé. O Diabo está atacando a Igreja com toda força que ele tem através das filosofias do evolucionismo, materialismo, comunismo, humanismo, pós-modernidade, ocultismo, e as demais religiões do mundo. É bem fácil o crente ficar confuso até ao ponto de ser enganado por uma seita. Alguns abandonaram a sua fé por falta de respostas às dúvidas levantadas pelos seus mestres. A apologética, portanto, tem um papel especial na vida dos jovens crentes que vão estudar numa faculdade secular. Por todas essas razões, a Igreja não pode deixar de ensinar apologética.